

CEMOVIC inicia reunião ampliada em Brasília com a participação de representantes de todo o Brasil



Teve início nesta segunda-feira, 15 de setembro, em Brasília (DF), a Reunião Ampliada da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CEMOVIC) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O encontro, que reúne representantes de diversas instituições e organismos ligados à vida consagrada e aos ministérios ordenados, começou com uma Santa Missa presidida pelo **Arcebispo da Arquidiocese de Vitória (ES)** e presidente da Comissão, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ.



Representantes do Regional Sul 3 (Rio Grande do Sul) – foto enviada por Dom Adimir

Em sua homilia, inspirada na celebração de Nossa Senhora das Dores, Dom Ângelo Mezzari destacou a figura de Maria de pé, junto à cruz de Jesus, como modelo para toda vocação e missão na Igreja. Ele sublinhou que a compreensão profunda de qualquer chamado passa, necessariamente, pela aceitação da cruz.



“Não há compreensão profunda de nenhuma vocação ou missão sem a cruz. E talvez esta seja, hoje, a grande tentação vocacional, formativa e ministerial: a dicotomia entre a vida e a cruz, como se a paixão e a morte não fizessem parte das consequências da resposta, mas também da profundidade e do sentido de todo chamado”, afirmou o presidente da Comissão.

Dom Ângelo recordou que, assim como Maria, a Igreja é chamada a estar de pé diante dos desafios, associando-se ao sofrimento de Cristo e da humanidade. *“É toda a Igreja que está ao pé da cruz, sofrendo com Ele. Nosso olhar é de uma Igreja que vai caminhando junta, acolhendo os sofrimentos, as dores, as alegrias e as esperanças desta humanidade”, refletiu.*

Após a celebração eucarística, os trabalhos do dia continuaram com a sessão de abertura oficial, conduzida pela presidência da CMOVIC. Em seguida, os participantes e as instituições presentes foram apresentados, fortalecendo os laços de comunhão e colaboração.

Para aprofundar as discussões, os presentes foram divididos em grupos, permitindo que cada organismo e instituição possa debater suas demandas específicas e partilhar suas experiências pastorais.



O encontro segue com sua programação de reflexões, partilhas e planejamentos até a próxima quinta-feira, 18 de setembro.

Fonte: Enviada pelo Pe. Dirceu Balestrin, participante do encontro

Segundo dia da CEMOVIC ampliada debate desafios e caminhos para a formação presbiteral no Brasil

O segundo dia da Reunião Ampliada da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CMOVIC), nesta terça-feira, foi dedicado a um profundo diagnóstico e diálogo sobre as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, contidas no Documento 110 da CNBB. Os participantes foram convidados a refletir sobre os avanços, desafios e os próximos passos para a atualização do texto, que orienta o itinerário formativo nos seminários de todo o país.



Encontro foi marcado por aprofundamento no Documento 110 da CNBB e partilha em grupos sobre a realidade formativa nas dioceses e regionais.

A jornada iniciou-se com a oração das Laudes, seguida pela acolhida do presidente da Comissão, Dom Ângelo Ademir Mezzari. A manhã contou com a participação do Padre Rafael Lopez Villasenor, das Pontifícias Obras Missionárias (POM), que recordou a dimensão missionária inerente a toda vocação. Na sequência, o Padre Waldeon Anderson de Oliveira anunciou a realização da Semana Missionária dos Seminaristas, reforçando a integração entre formação e missão.

Um processo de escuta, diálogo e discernimento

A reflexão central foi conduzida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, que apresentou o panorama atual do processo de revisão do Documento 110. Aprovado *ad experimentum* em 2019, o texto passa por um período de avaliação para uma futura atualização, em sintonia com a *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, do Vaticano.

“Estamos em um processo de escuta, diálogo e discernimento”, afirmou Dom Ângelo, ressaltando que o objetivo é verificar como as diretrizes estão sendo aplicadas e o que necessita ser aprimorado ou incluído. Ele destacou pontos essenciais já presentes no documento, como a perspectiva sinodal, a importância da “realidade comunitária” dos presbíteros, a presença feminina no processo formativo e a necessidade de uma preparação qualificada para os formadores.

O presidente da CMOVIC sublinhou que a meta das diretrizes é garantir “unidade, coerência e gradualidade na formação”, um caminho que deve ser seguido por todos os seminários, diocesanos e religiosos, a fim de construir a unidade no essencial.

Diagnóstico dos desafios e sugestões práticas

Na segunda parte da manhã, o Padre Wagner de Moraes, presidente da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB), apresentou um levantamento detalhado dos desafios e sugestões colhidos em encontros com formadores e diretores espirituais de todo o Brasil.

O diagnóstico abrangeu todas as etapas formativas, desde o Serviço de Animação Vocacional até a formação permanente. Entre os desafios mencionados, destacam-se a ausência de estruturas adequadas para a pastoral vocacional, a imaturidade afetiva e as questões de saúde mental dos candidatos, a dificuldade em encontrar formadores disponíveis e a necessidade de maior integração entre o seminário e a vida da diocese.

Como sugestões, foram apontadas a importância de envolver mais as famílias e as comunidades no processo formativo, a criação de equipes multidisciplinares nos seminários, o acompanhamento personalizado dos seminaristas e a promoção de uma autêntica cultura vocacional em toda a Igreja.

Grupos de trabalho aprofundam a reflexão

Durante a tarde, os trabalhos seguiram com a divisão dos participantes em grupos. A metodologia buscou aprofundar a reflexão e colher contribuições concretas a partir da realidade de cada regional da CNBB. Os debates foram orientados por três eixos principais:

1. **A acolhida das diretrizes:** Como o Documento 110 tem sido recebido e implementado nos processos formativos locais.
2. **Desafios à luz do documento:** Quais as maiores dificuldades encontradas para viver o que propõem as diretrizes.

3. **Indicações para o aperfeiçoamento:** Sugestões e propostas para a atualização do texto, visando uma formação cada vez mais integral e respondendo aos desafios do tempo presente.

As contribuições dos grupos serão sistematizadas pela CMOVIC e servirão como reflexões para a continuidade dos trabalhos de revisão do Documento 110, buscando formar pastores segundo o coração de Cristo para a Igreja no Brasil.

Fonte: Pe. Balestrin, participante do encontro, enviada por Whats

CNBB sedia reunião do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral com atenção aos ataques à Lei da Ficha Limpa



A sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu, na manhã desta quarta-feira, 17, a reunião mensal do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE). Antes do encontro, representantes de algumas das entidades membro do grupo foram recebidos pelo bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers.

Durante a reunião, realizada no auditório Dom Helder Câmara e de forma híbrida, os participantes puderam analisar os riscos iminentes à Lei da Ficha Limpa, em razão da aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 192, de 2023, no Senado Federal. A matéria está em fase de sanção presidencial.

Outro assunto em pauta na reunião foi o PLP nº 112, de 2021 (Novo Código Eleitoral), que propõe alterações que afetam tanto a Lei da Ficha Limpa quanto a Lei nº 9.840, de 1999, além de outros pontos, como emendas parlamentares e demais questões relevantes ao processo eleitoral.



O assessor de Relações Institucionais e Governamentais da CNBB, frei Jorge Luiz Soares, destacou que a CNBB é uma das 70 entidades da sociedade civil que participa do movimento, cuja finalidade é acompanhar o processo eleitoral, e tudo aquilo que diz respeito às leis que, de alguma forma procuram conduzir de modo ético a vida política do país.

Recordando a atuação marcante no processo de elaboração e depois na coleta de assinaturas para o projeto que se tornou a Lei da Ficha Limpa, frei Jorge sinalizou o descontentamento com a aprovação do PLP 1922/2023 no Senado Federal. Segundo ele, o MCCE está na expectativa do veto presidencial ao projeto e disposto a buscar meios que possam garantir o conteúdo da Lei da Ficha Limpa.

Por outro lado, o movimento tem se empenhado “em diversas outras atividades sempre em vista do emprego da ética, não somente na questão do desenvolvimento das atividades políticas junto ao Congresso, mas também naquilo que é o processo eleitoral”, contou.

Abaixo-assinado

O MCCE disponibilizou um abaixo-assinado a ser enviado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para pedir o veto ao PLP e a preservação da Lei da Ficha Limpa. Segundo o movimento, “é indispensável para proteger a integridade do processo eleitoral, garantir eleições justas e fortalecer a confiança nas instituições públicas”. Este veto, então, “representa não apenas a defesa de um instrumento legal, mas também a proteção de um patrimônio coletivo construído pela sociedade brasileira em sua luta contra a impunidade e pela consolidação do Estado Democrático de Direito”.

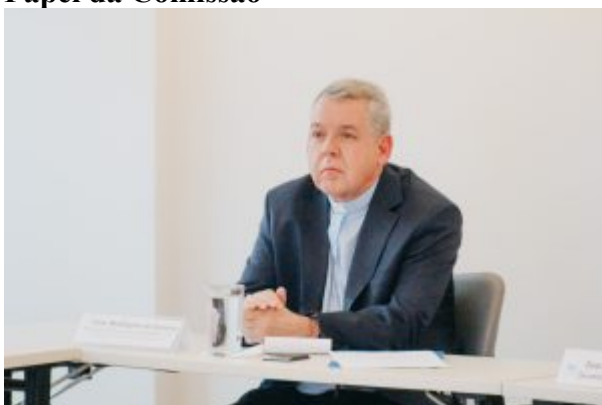
Fonte: CNBB

Comissão para a Tutela de Menores e Adultos Vulneráveis da CNBB traça estratégias de ação para o biênio 2025/2026



A Comissão Especial para a Tutela de Menores e Adultos Vulneráveis da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se encontrou na terça-feira, 16 de setembro, na sede da Conferência em Brasília (DF), com o objetivo de planejar as ações de 2025 e 2026.

Papel da Comissão



Novo presidente da Comissão, Dom Wellington de Queiroz. | Fotos: Giany Costa – ASCOM CNBB.

O novo presidente da Comissão, o bispo da diocese de Cristalândia (TO), dom Wellington de Queiroz Oliveira, conduziu a reunião da Comissão.

De acordo com o bispo, a Comissão tem a função de apoiar os bispos em suas dioceses e a Igreja no Brasil com formação, apresentação dos caminhos de prevenção diante do tema de proteção de menores e adultos vulneráveis e também com orientação sobre o que fazer.

Caminho percorrido e próximos passos

O bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoerpes, fez uma memória do caminho percorrido pela Comissão, passos dados até então e levantou também os desafios para a sua atuação.

O novo presidente da Comissão destacou que o grupo está preparando um texto orientativo e de suporte às dioceses a ser apresentando, primeiro, para a aprovação do Conselho Permanente da CNBB e posteriormente para todos os bispos do Brasil na 62ª Assembleia da CNBB em 2026.

Dom Wellington destacou ainda que a Comissão deu passos concretos na preparação do 3º Encontro Latino-Americano e Caribenho, a ser realizado em setembro de 2026, com os responsáveis na prevenção de abusos na América Latina. A Comissão da CNBB e a comissão do Celam farão um planejamento conjunto desta ação.



Atuais membros da Comissão:

Bispos

Dom Wellington de Queiroz Oliveira – Presidente da Comissão, Bispo da diocese de Cristalândia (TO)

Dom José Negri, Bispo da Diocese de Santo Amaro (SP)

Dom Denilson Geraldo, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF)

Dom Paulo Andreolli, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belém (PA)

Assessores

Padre Adriano Broleze, Presbítero da arquidiocese de Campinas (SP)

Irmã Maria de Fátima Moraes, Religiosa da Congregação Apóstolos do Coração de Jesus Arquidiocese de Brasília (DF)

Gabriel Reis Carvalho, Advogado Especialista em Assistência Social do Governo do Distrito Federal e leigo da arquidiocese de Brasília (DF)

Fonte: CNBB

Presidente da CRB Nacional apresenta eixos e prioridades do Triênio 2025-2028 em reunião da CMOVIC

Por Neusa Santos

Nesta quarta-feira (17), a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), Irmã Maria do Disterro Rocha, que participa da Reunião Ampliada da Comissão Episcopal para os

Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CMOVIC), promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília-DF, apresentou a missão e a atuação da CRB Nacional, com foco no acompanhamento da Vida Religiosa Consagrada no Brasil e sua contribuição nos processos pastorais e sociais.



Ir. Disterro também apresentou uma síntese da 27ª Assembleia Geral Eletiva, realizada em julho deste ano, que reuniu religiosos e religiosas, superiores/as, delegados/as e lideranças da Vida Religiosa Consagrada para tratar dos rumos da Conferência.



Entre os pontos apresentados, esteve a exposição sobre os eixos e prioridades que irão orientar a CRB Nacional no triênio 2025-2028. Esses eixos correspondem às linhas de ação definidas coletivamente e que orientam a Vida Religiosa Consagrada em sua missão que estão organizados em 3 pontos: Seguimento de Jesus Cristo, Sinodalidade e Missão Comum.

A participação da CRB Nacional na CMOVIC expressa a cooperação entre a Vida Religiosa Consagrada e a CNBB, promovendo a articulação diante dos desafios que a Igreja no Brasil é chamada a enfrentar. É um espaço de partilha e de definição de caminhos comuns voltados ao serviço ao povo de Deus.

Fonte: CRB

1ª Concentração Diocesana do Apostolado da Oração da Diocese de Caxias do Sul na Paróquia de Antônio Prado

O evento reuniu centenas de membros da rede Mundial de Oração pelo Papa, vindos de diversas comunidades da Diocese, em uma jornada marcada por espiritualidade intensa, partilhas e celebrações

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Antônio Prado, recebeu no domingo, 14 de setembro, a 1ª Concentração do Apostolado da Oração da Diocese de Caxias do Sul. O evento reuniu centenas de membros da rede Mundial de Oração pelo Papa, vindos de diversas comunidades da Diocese, em uma jornada marcada por espiritualidade intensa, partilhas e celebrações.

O dia teve início com a acolhida aos peregrinos pelo pároco anfitrião, padre Kleiton Pena, seguida pela palestra do padre Ezequiel Dal Pozzo. Em sua reflexão, o sacerdote destacou a importância dos relacionamentos saudáveis e da vida interior como caminhos para a realização pessoal e espiritual.



Baseando-se em uma pesquisa de Harvard que acompanhou a trajetória de mais de 700 pessoas ao longo de 40 anos, padre Ezequiel afirmou que o fator mais determinante para uma vida plena é a qualidade dos vínculos humanos. “A cruz de Cristo nos ensina isso. Na haste horizontal, aprendemos o valor do amor ao próximo, da fraternidade e da solidariedade. Na vertical, recordamos que nossa vida tem um fundamento maior, que é a comunhão com Deus”, afirmou.

Ele também refletiu sobre a importância da entrega e da abertura ao transcendente: “Uma pessoa que está bem consigo mesma e com os outros faz um bem enorme ao mundo. A fé precisa ser vivida com profundidade e não com medo. Deus não é castigo, é amor. Quando erramos o alvo — como diz o significado da palavra ‘pecado’ — é porque nos afastamos do bem, do amor e das relações sadias.”

Após a palestra, foi celebrada a Missa Solene da Exaltação da Santa Cruz, seguida por uma expressiva procissão pelas Escadarias da Fé, onde se meditaram as 12 Promessas do Sagrado Coração de Jesus. No período da tarde, após o almoço no Salão da Gruta, a programação seguiu com a exposição do Santíssimo Sacramento, récita do Terço e Bênção. O envio dos peregrinos às suas paróquias concluiu a jornada espiritual.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

Encontro reúne defensores do vínculo e servidores do Tribunal Eclesiástico



O Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de Porto Alegre promoveu, na última semana, um encontro com defensores do vínculo e demais servidores, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a função desempenhada por esses colaboradores no processo de nulidade matrimonial.

A abertura do evento foi conduzida pela Dra. Vitória Andreatta de Carli, que iniciou com um momento de oração. Em seguida, o Pe. Carlos José Monteiro Steffen, Vigário Judicial da Arquidiocese, destacou a importância do defensor do vínculo, e o Pe. Maikel Herold, Juiz do Tribunal Eclesiástico, explanou de forma detalhada sobre a função, ressaltando sua relevância como colaborador da verdade nos processos.

Cerca de 20 defensores participaram da atividade, entre eles padres e leigos voluntários, inclusive o bispo auxiliar Dom Bertilo Morsch, que atua como defensor do vínculo.

Após o encontro, os participantes foram acolhidos para um almoço no refeitório da Cúria Metropolitana, com o Cardeal Dom Jaime Spengler, bispos auxiliares da Arquidiocese, equipe de colaboradores e seminaristas. Esteve presente, também, Dom Frei Jesús María López Mauleón, bispo da Prelazia de Alto Xingu-Tucumã no estado do Pará. Na ocasião, o arcebispo manifestou gratidão pelo trabalho desempenhado pelos defensores, reconhecendo sua dedicação e espírito de serviço à Igreja.

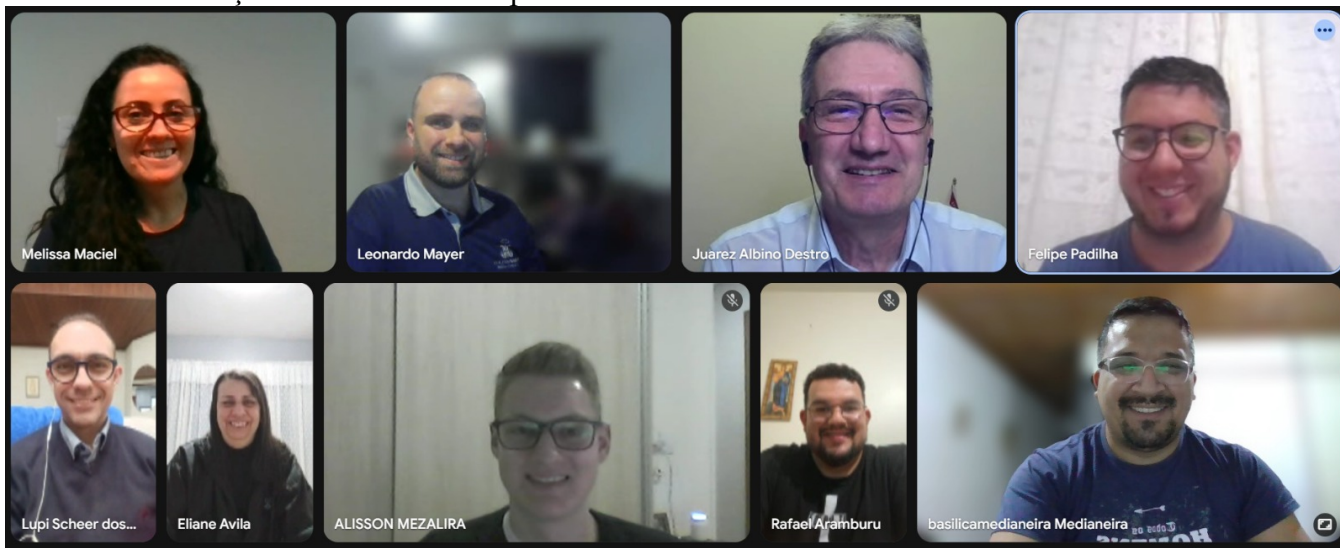
Dom Jaime, na oportunidade, agradeceu a todos os defensores do vínculo pelo trabalho e dedicação no trabalho que realizam.

A organização do encontro esteve a cargo do Tribunal Eclesiástico, através das notárias Kelly Girardi e Vanessa Wozniak.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Coordenação da Pascom Sul 3 realiza reunião de setembro e avança na organização do 10º Muticom RS

Na noite de segunda-feira, 15 de setembro, a Coordenação Regional da Pastoral da Comunicação (Pascom) do Regional Sul 3 reuniu-se de forma on-line para dar continuidade ao planejamento e à articulação das atividades da pastoral.



Entre os principais pontos da pauta, destacou-se a organização do 10º Mutirão Regional de Comunicação (Muticom RS), que será realizado no dia 6 de dezembro, na Diocese de Montenegro. Durante a reunião, foram discutidos temas como identidade visual, inscrições, oficinas, premiação e outros encaminhamentos essenciais para o sucesso do evento.

Além do Muticom, os participantes debateram estratégias para o fortalecimento dos Grupos de Trabalho (GTs) da Pascom, alinhamentos sobre a produção e gestão de conteúdo nas redes sociais da Pascom Regional, bem como a apresentação de materiais de acompanhamento das atividades.

Segundo a coordenadora regional da Pascom, Melissa Maciel, da Diocese de Osório, as reuniões mensais têm sido muito produtivas. “Nosso compromisso é promover uma comunicação evangelizadora de qualidade e sensível às necessidades das dioceses e paróquias do Sul 3. Estamos motivados e confiantes de que, com o engajamento de todos da coordenação, avançaremos em diversas frentes, fortalecendo nossa missão pastoral”, afirma.

Com encontros mensais, a Coordenação da Pascom Sul 3 mantém seu empenho em fortalecer a comunicação evangelizadora nas dioceses e paróquias do Rio Grande do Sul, sempre respeitando as diretrizes nacionais da pastoral e as demandas locais.

Por: Leonardo Cardoso Mayer / GT Produção da Pascom S3 - Fonte: Regional Sul 3 da CNBB

Papa: nós procuramos soluções imediatas, mas Deus trabalha no tempo lento da confiança

A Páscoa de Jesus foi o título da catequese feita pelo Papa Leão, no âmbito do ciclo intitulado "Jesus Cristo Nossa Esperança", por ocasião do Ano Santo.

Bianca Fraccalvieri - Vatican News

"O Filho de Deus jaz no sepulcro, mas a sua 'ausência' não é um vazio: é uma espera": no ciclo de catequeses por ocasião do Jubileu da Esperança, o Papa refletiu com os fiéis presentes na Praça São Pedro para a Audiência Geral sobre o mistério do Sábado Santo. É o dia do grande silêncio, um silêncio prenhe de significado, disse Leão, como o ventre de uma mãe que segura o seu filho ainda não nascido, mas já vivo.

O Sábado Santo é também um dia de descanso. Segundo a lei judaica, nenhum trabalho deve ser feito no sétimo dia. "O Filho também descansa não porque esteja cansado, mas porque concluiu a sua obra de salvação; não porque tenha desistido, mas porque amou plenamente", explicou o Pontífice.

"Lutamos para parar e descansar. Vivemos como se a vida nunca fosse suficiente. Apressamos a produzir, a demonstrar, a não perder terreno. Mas o Evangelho ensina-nos que saber parar é um gesto de confiança que devemos aprender a fazer."

No sepulcro, Jesus, a Palavra viva do Pai, silencia. Mas é precisamente neste silêncio que a vida nova começa a fermentar, disse ainda Leão, que acrescentou: "Deus não teme o passar do tempo, porque é também o Senhor da espera. Assim, mesmo o nosso tempo 'inútil', o das pausas, do vazio, dos momentos estéreis, pode tornar-se um ventre de ressurreição". Cada silêncio acolhido pode ser a premissa de uma nova Palavra. Cada tempo suspenso pode tornar-se um tempo de graça se o oferecermos a Deus.

Naquele sábado suspenso, afirmou o Papa, aprendemos que não nos devemos apressar a levantar: primeiro, devemos permanecer, abraçar o silêncio, deixar-nos abraçar pelo limite. Por vezes, procuramos respostas rápidas, soluções imediatas. Mas Deus trabalha nas profundezas, no tempo lento da confiança. O sábado do sepultamento torna-se assim o ventre do qual pode fluir a força de uma luz invencível, a da Páscoa. Leão XIV encorajou:

"Queridos amigos, a esperança cristã não nasce no ruído, mas no silêncio de uma espera repleta de amor. Não é produto da euforia, mas de um abandono confiante. Quando parece que tudo está parado, lembremo-nos do Sábado Santo. Mesmo no túmulo, Deus está a preparar a maior surpresa. A verdadeira alegria nasce da espera vivida, da fé paciente, da esperança de que o que é vivido no amor, certamente ressurgirá para a vida eterna

Fonte: Vatican News

O apelo de Leão XIV pelo respeito ao direito humanitário internacional em Gaza

"Proximidade ao povo palestino em Gaza, que continua a viver no medo e a sobreviver em condições inaceitáveis, obrigado pela força a deslocar-se — mais uma vez — das próprias terras". Ao final da Audiência Geral, o Papa renovou seu apelo por um cessar-fogo, pela libertação dos reféns, por uma solução diplomática negociada e pelo pleno respeito ao direito humanitário internacional: "Convido todos a se unirem à minha oração, para que em breve possa despontar um amanhecer de paz e justiça".

Vatican News

Ao final da Audiência Geral desta quarta-feira, 17, Leão XIV expressou sua "proximidade ao povo palestino em Gaza, que continua a viver no medo e a sobreviver em condições inaceitáveis", forçado a se deslocar, mais uma vez, de suas terras. As palavras do Pontífice foram recebidas com aplausos pelos fiéis na Praça de São Pedro:

Expresso a minha profunda proximidade ao povo palestino em Gaza, que continua a viver no medo e a sobreviver em condições inaceitáveis, obrigado pela força a deslocar-se — mais uma vez — das próprias terras. Diante do Senhor Todo-Poderoso, que ordenou "Não matarás", e à luz de toda a história humana, cada pessoa tem sempre uma dignidade inviolável, a ser respeitada e protegida. Renovo meu apelo por um cessar-fogo, pela libertação dos reféns, por uma solução diplomática negociada e pelo pleno respeito ao direito humanitário internacional. Convido todos a se unirem à minha premente oração, para que em breve possa despontar um amanhecer de paz e justiça.

Papa Leão contata pároco de Gaza: preocupação e proximidade

De acordo com a Sala de Imprensa, "o Papa manifestou a sua preocupação pelo que está acontecendo e garantiu a Padre Gabriel, e a todos os que se dirigem à paróquia, a sua ...

Na noite de ontem, ao deixar Castel Gandolfo para voltar ao Vaticano, o Papa havia confirmado aos jornalistas que o aguardavam diante da Villa Barberini que havia falado por telefone com a comunidade de Gaza, expressando sua preocupação: "Muitos não têm para onde ir e isso é

preocupante. Também falei com os nossos lá, com o pároco. Por enquanto, eles querem ficar, ainda resistem, mas é preciso realmente buscar outra solução.”

De fato, durante a noite entre segunda-feira, 15 de setembro, e terça-feira, 16 de setembro, o exército israelense lançou uma invasão massiva da Cidade de Gaza com aviões, drones, mísseis e helicópteros. "Esta operação é apenas o começo", explicaram oficiais militares israelenses. Tanques e forças especiais avançaram diretamente para o centro da cidade, onde se acredita que muitos dos reféns estejam escondidos".

Os mortos já são mais de cem, enquanto 370 mil palestinos estão em fuga. Em meio a um cenário apocalíptico, o porta-voz do exército israelense, Avichay Adraee, anunciou aos moradores da Cidade de Gaza a abertura de uma "rota de trânsito temporária" para o sul da Faixa de Gaza, diante do avanço do exército israelense. Em uma publicação no X, o porta-voz das Forças de Defesa de Israel (IDF) afirmou em árabe que o trânsito pela Rua Salah al-Din será possível a partir das 12h de hoje até as 12h de sexta-feira, 19 de setembro. Até o momento, os moradores da Cidade de Gaza deixaram a cidade pela estrada costeira, enquanto a Rua Salah al-Din é uma artéria interna da Faixa.

Fonte: Vatican News

Assalto final à cidade de Gaza: mais de 100 vítimas, centenas de milhares de civis em fuga

Continua a intensa ofensiva terrestre das forças israelenses na Faixa de Gaza. A ONU fala em genocídio e chega a condenação unânime da operação militar por parte da comunidade internacional. Também protestam as famílias dos reféns ainda nas mãos do Hamas

Vatican News



Civis fogem da Cidade de Gaza (MAHMOUD ISSA)

As forças israelenses definem como uma fase militar “crucial” a que começou à meia-noite desta terça-feira, 16 de setembro, quando as Forças de Defesa de Israel (FDI) começaram a arrasar a cidade de Gaza com o objetivo de aniquilar o Hamas e libertar todos os reféns, colocando em prática, segundo afirmam, esforços humanitários em conformidade com o direito internacional. No entanto, a ofensiva terrestre, anunciada há semanas, já matou mais de 100 pessoas no primeiro dia e, segundo fontes locais, fez com que pelo menos 370 mil civis fugissem, muitos dos quais a pé, devido à falta de veículos e combustível. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, mostrou-se determinado e advertiu os membros do grupo islâmico palestino: “Se eles tocarem em um fio de cabelo de um dos sequestrados, Israel os alcançará muito mais rápido do que eles imaginam”.

Hospital pediátrico alvo de ataque

De acordo com as próprias FDI, mais de 150 alvos foram atingidos em toda a cidade de Gaza, no norte da Faixa, “nos últimos dois dias”, desde que a operação terrestre foi lançada na cidade. Na noite de terça-feira, as forças armadas israelenses atacaram o hospital pediátrico Al-Rantisi, segundo informações do Ministério da Saúde de Gaza e reportagens da mídia palestina. Os aviões israelenses teriam lançado ataques aéreos nos andares superiores do hospital três vezes, com intervalos de poucos minutos entre um e outro. As autoridades de saúde da Faixa explicaram que 40 pacientes deixaram o hospital em busca de um local seguro e para fugir com seus filhos após os bombardeios, enquanto

outros tantos ainda estão internados, juntamente com 12 pacientes em terapia intensiva e 30 membros da equipe hospitalar.

A reação internacional

A operação israelense provocou indignação internacional, com a condenação de muitos países do mundo e da ONU, cuja comissão independente de inquérito afirma: “Em Gaza está ocorrendo um genocídio”. A UE, por sua vez, anuncia sanções a Israel, enquanto os Estados Unidos permanecem em silêncio: o presidente estadunidense Trump afirmou não ter falado com Netanyahu antes do início da ofensiva. Enquanto isso, Israel enfrenta protestos de milhares de israelenses reunidos em frente à residência do primeiro-ministro, temendo que a operação terrestre possa ser fatal para os reféns.

A quimera das negociações

A ofensiva israelense congela qualquer perspectiva de negociação para um cessar-fogo em Gaza, um caminho diplomático já complexo e acidentado sobre o qual, segundo a CNN, o secretário-geral da ONU, António Guterres, expressou suas perplexidades nas últimas horas, afirmando que “Israel não está aberto a uma negociação séria” para alcançar um cessar-fogo na Faixa e garantir a libertação dos reféns. “Gostaria de uma trégua imediata”, acrescentou Guterres em uma coletiva de imprensa, “ter uma força internacional capaz de proteger os civis seria um objetivo que eu levaria muito a sério”. Mas Israel parece decidido a ir até o fim, como demonstram suas declarações sobre o último ataque realizado no Catar nas mesas de negociação com o Hamas: “O Catar financia e protege o Hamas”, havia enfatizado o primeiro-ministro israelense Netanyahu, para o qual, “o ataque a Doha foi justificado”.

Fonte: Vatican News

Papa sobre o êxodo de Gaza: é preciso encontrar outra solução

Gaza, a tensão internacional e o medo de uma escalada na Europa: antes de regressar ao Vaticano de Castel Gandolfo, o Pontífice parou para falar com os jornalistas e respondeu a perguntas sobre temas de política internacional.

Castel Gandolfo

Por volta das 20h30 de hoje, ao deixar a Villa Barberini, no lago de Castel Gandolfo, para regressar ao Vaticano, Leão XIV respondeu a algumas perguntas dos jornalistas que o aguardavam.



O êxodo de Gaza, pergunta um jornalista: “O senhor viu quantas pessoas estão fugindo?”. O Papa confirma ter falado por telefone com a comunidade de Gaza e com o pároco e explica sua preocupação. “Muitos não têm para onde ir e isso é preocupante. Também falei com os nossos lá, com o pároco. Por enquanto, eles querem ficar, ainda resistem, mas é preciso realmente buscar outra solução.”



Papa abençoa fiel antes de regressar ao Vaticano

Quando questionado sobre as declarações do Kremlin a respeito de uma guerra entre a OTAN e a Rússia, o Pontífice ressalta que “a OTAN não iniciou nenhuma guerra, os poloneses estão preocupados porque sentem que seu espaço aéreo foi invadido, é uma situação muito tensa”. “A preocupação é grande”, revela.

Vários coros cantaram “parabéns a você” e “bom onomástico” – que será amanhã, 17 de setembro, dia de São Roberto Belarmino – para o Papa, antes de ele partir de carro. Acompanharam-no também um buquê de flores e um cartão de um grupo de fiéis poloneses.

Leão XIV encerra assim um dia intenso, no qual o tema da paz, da força da oração, mas também a preocupação com a guerra, dominaram tanto o primeiro encontro desta manhã com Karekin II, católicos de todos os armênios, quanto a conversa telefônica com o pároco da Sagrada Família de Gaza, padre Gabriel Romanelli.

Fonte: Vatican News

Apelo dos bispos católicos orientais da Europa: fortalecer a comunhão entre as Igrejas

Concluiu-se, em Viena, a assembleia anual, sob o patrocínio da CCEE. Cardeal Gugerotti: a Santa Sé garante seu compromisso de "apoiar a harmonia tão desejada".

Giovanni Zavatta – Vatican News



Viena, a Assembleia dos Bispos Católicos Orientais da Europa

As três dimensões da comunhão eclesial na Europa (com o Bispo de Roma, das Igrejas Católicas Orientais sui iuris entre si e dos católicos orientais com a Igreja de rito latino) marcaram as sessões de trabalho da assembleia anual dos bispos católicos orientais da Europa realizada, em Viena, na Áustria, de 8 a 11 de setembro. O encontro, sob o tema "Unidade na diversidade", reuniu mais de sessenta e cinco prelados e mais de cem representantes. Organizada sob o patrocínio do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE), a assembleia foi realizada no 250º aniversário do "Barbareum", o seminário greco-católico fundado na capital austríaca pela Imperatriz Maria Teresa. Entre os presentes estavam o arcebispo-mor de Kiev-Halyč, Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk, pela

Igreja Greco-Católica Ucraniana, o arcebispo Jozef Maxim, de Prešov, pela Igreja Greco-Católica Eslovaca, e o arcebispo Fülöp Kocsis, de Hajdúdorog, pela Igreja Greco-Católica Húngara.

Unidade e diversidade

O objetivo de fortalecer a comunhão entre os vários componentes da Igreja Católica na Europa tem sido, portanto, abordado de diversas maneiras. Por exemplo, o cardeal Claudio Gugerotti, prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais, em seu relatório — conforme consta no comunicado final — destacou "o constante dinamismo 'sinfônico' que deve animar os dois polos: unidade e diversidade, isto é, universalidade (da Igreja una Católica) e especificidade (de cada uma das Igrejas sui iuris)". Essa relação, no entanto, "não é isenta de problemas e contrastes, seja nos níveis jurisdicional, cultural, político e econômico", mas a Santa Sé garante seu compromisso "em apoiar a harmonia desejada".

As Igrejas Orientais, fermento que faz crescer

O arcebispo Gintaras Grušas, presidente da CCEE, destacou a estima e o apreço com que as Igrejas Orientais Católicas são vistas e "os muitos ensinamentos que elas podem e devem oferecer à Igreja universal numa Europa cada vez mais secularizada". Ele nos exortou a valorizar sua experiência como "fermento" que "leveda a farinha e a faz crescer de dentro para fora". Especificamente, referindo-se à fase de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade, dom Grušas destacou a contribuição dos católicos orientais "a partir de sua rica experiência de sinodalidade e colegialidade episcopal, bem como do equilíbrio criativo entre os vários organismos eclesiais de participação".

O ordinariato austríaco

Falando sobre a comunhão dos católicos orientais com a Igreja de Rito Latino, o cardeal Christoph Schönborn, em sua função de ordinário para os fiéis de Rito Bizantino residentes na Áustria, enfatizou a importância dos ordinariatos "como caminho construtivo para proteger, por um lado, a especificidade de cada uma das Igrejas sui iuris num território de jurisdição latina e, por outro, de superar as dificuldades que uma segunda hierarquia criaria em territórios coextensivos". Ele citou como exemplo a experiência do ordinariato austríaco, que cresceu significativamente nos últimos vinte anos e agora inclui quarenta e três comunidades orientais, apoiadas administrativamente (registros de batismo e casamento) e financeiramente (apoio aos clérigos, especialmente os casados, para alcançar a igualdade de tratamento com o clero de Rito Latino).

O horror da guerra na Ucrânia

A assembleia ocorreu mais uma vez no contexto triste da guerra na Ucrânia. Essa consciência, afirma a declaração de encerramento, "encontrou expressão na apresentação do arcebispo-mor Shevchuk, que também expressou seus sinceros agradecimentos pelo apoio e ajuda recebidos, tanto das Igrejas quanto das autoridades civis". Houve também "reflexão e atenção a outros conflitos em andamento que afetam nossas Igrejas sui iuris em todo o mundo".

Os trabalhos em grupo culminaram numa sessão plenária, onde os participantes expressaram o desejo de explorar diversas propostas visando intensificar os encontros locais, a formação do clero (especialmente de rito latino), o conhecimento recíproco (inclusive por meio da publicação de documentos canônicos), bem como abordar temas mais específicos e delicados, como o birritualismo em contextos de diáspora e as relações ecumênicas com as Igrejas Ortodoxas quanto à validade dos sacramentos e ao reconhecimento da sucessão apostólica.

Fonte: Vatican News

Cardeal Koovakad: em “tempos sombrios”, só nos salvaremos juntos

O prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, cardeal George Jacob Koovakad, na abertura do congresso em Astana, no Cazaquistão, exorta os líderes espirituais do mundo à “responsabilidade” comum: o desenvolvimento, a relação com Deus e a fraternidade salvam a humanidade. A colaboração entre as religiões do mundo não é opcional, mas “é indispensável”.

Daniele Piccini – Vatican News



A humanidade e o mundo, neste “momento crucial”, podem ser “facilmente” vítimas de um “sentimento de falta de esperança”. De todos os lados chegam notícias de “conflitos, guerras, violência, destruição, batalhas comerciais e desastres naturais”. Por outro lado, os focos de esperança que deveriam iluminar estes “tempos sombrios” parecem sufocados: o “multiculturalismo está enfraquecido”, as “organizações globais silenciadas”. Assim começa o discurso que o cardeal George Jacob Koovakad, prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, proferiu na sessão plenária do VIII Congresso dos Líderes das Religiões Mundiais e Tradicionais, intitulado *Diálogo das religiões: sinergia para o futuro*, que começa nesta quarta-feira, 17 de setembro, e vai até quinta-feira (18/09), em Astana, capital do Cazaquistão.

O fórum inter-religioso reúne cerca de 100 delegações de aproximadamente 60 países, entre as quais, eminentes líderes espirituais do islamismo, cristianismo, budismo, judaísmo, hinduísmo, taoísmo, zoroastrismo e xintoísmo, bem como representantes de organizações internacionais, estudiosos e personalidades públicas.

Depois de descrever com desencanto o ponto em que se encontram neste momento tanto a “história da humanidade” quanto “o planeta Terra, nossa casa comum”, o cardeal Koovakad questionou os líderes religiosos que o ouviam: “como podemos trazer luz? Qual deve ser a nossa abordagem?”. “Estamos aqui – respondeu imediatamente o cardeal – para refletir sobre nossa responsabilidade comum: mudar o curso da história da violência para a paz; levar esperança a um mundo desesperado; salvaguardar o meio ambiente”.

Desenvolvimento e paz para todos

O cardeal propôs refletir sobre três fatores “essenciais para a construção da paz e a cooperação inter-religiosa”. O primeiro, argumentou o cardeal, “é a necessidade de desenvolvimento social, econômico, cultural e espiritual de cada pessoa”. Uma referência à encíclica de Paulo VI, *Populorum progressio*, segundo a qual “o desenvolvimento é o novo nome da paz”. “O desenvolvimento – reiterou Koovakad – é uma condição prévia que permite às pessoas viver com dignidade, livres de pressões indevidas, com a possibilidade de serem felizes. Esse bem-estar não pode ser reservado apenas a alguns e excluído de outros. Deve ser equitativo, caso contrário não durará”.

Não há esperança sem Deus

O segundo fator é que “o diálogo vertical” com Deus “abre uma nova visão de esperança para a humanidade e para a Terra”. “Não há esperança sem Deus, que é a verdade suprema”, observou o cardeal, que também lembrou como “nossas tradições religiosas geraram culturas e civilizações, defendendo ao mesmo tempo os direitos e o respeito pela dignidade humana e pela Terra”. Os Dez Mandamentos são um exemplo de como a “ética global pode se enraizar nas tradições religiosas”. “Se interpretados no contexto atual”, acrescentou o chefe do Dicastério, “os Mandamentos podem inspirar caminhos de paz e reconciliação”. Daí deriva a missão dos líderes religiosos perante o mundo: “é nosso dever – advertiu o cardeal – como líderes religiosos, infundir na sociedade terrena os valores universais presentes em nossas respectivas tradições religiosas para redirecionar a história para um mundo harmonioso”.

Permanecer unidos

O terceiro fator, identificado pelo prefeito para o Diálogo Inter-religioso para devolver a esperança à humanidade e ao mundo, é que “não nos salvamos sozinhos, estamos interligados e interdependentes”. “Nossas religiões – enfatizou, citando desta vez a encíclica *Fratelli tutti* do Papa Francisco – nos ensinam que somos uma única família humana, irmãos e irmãs uns para os outros”. A colaboração entre as religiões do mundo, portanto, não é opcional, mas “é indispensável”.

Um sinal de esperança

Ainda com base nas palavras do Papa Francisco, o cardeal retoma a advertência expressa durante o difícil período da pandemia da Covid-19: “não nos salvamos sozinhos”. O simples fato de estarmos juntos no congresso de Astana “é um sinal de esperança”, acrescentou. E concluiu sua intervenção com as palavras do Papa Leão XIV aos participantes do Encontro Inter-religioso realizado em Bangladesh de 6 a 12 de setembro: “permaneçamos unidos contra as forças da divisão, do ódio e da violência que tantas vezes afligiram a humanidade”.

Fonte: Vatican News

Balestrero: desequilíbrio entre gastos militares e recursos para o desenvolvimento é um escândalo

Em seu discurso em Genebra, o observador permanente lembrou que as munições de fragmentação continuam causando vítimas inocentes e exortou as nações a compartilhar sua responsabilidade na assistência aos civis: "Promover negociações eficazes sobre desarmamento e controle de armas".

Vatican News

"É urgente restaurar um equilíbrio pacífico nas relações internacionais e continuar um esforço coordenado para promover o desarmamento em prol da construção da paz." Foi o que afirmou na terça-feira, 16 de setembro, o dom Ettore Balestrero, observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas e outras organizações internacionais, em Genebra, em seu discurso na décima terceira reunião da Convenção sobre Munições de Fragmentação. O núncio enfatizou que "é uma obrigação jurídica" trabalhar para promover a adesão de mais países à Convenção, "particularmente no que diz respeito à assistência às vítimas", mas também na prevenção. Ele expressou gratidão pelo compromisso das Filipinas nesse sentido e saudou calorosamente a adesão de Vanatu à Convenção.

O poder da razão, não das armas

"A adesão e o respeito ao direito internacional", afirmou o arcebispo, "incluindo o direito internacional humanitário, não são uma forma de fraqueza. Pelo contrário, são uma nobre forma de responsabilidade para com toda a humanidade." Os tratados de desarmamento não são meras obrigações jurídicas, mas um compromisso moral com as gerações futuras. É verdadeiramente "através do poder da razão, não através do poder das armas, que a justiça avança". Por isso, a Santa Sé deplora o uso de munições de fragmentação, com suas perigosas consequências para os civis, em conflitos armados. Como uma "família de nações", enfatizou do Balestrero, "a assistência às vítimas deve ser considerada uma responsabilidade compartilhada, enraizada na cooperação e na solidariedade internacionais".

Investimentos em armas: um escândalo

O núncio relatou números que evidenciam o profundo desequilíbrio entre os gastos militares — mais de 2,7 trilhões de dólares no ano passado — e os recursos limitados destinados para ajudar vítimas de conflitos ou pessoas necessitadas, alimentar os famintos e promover o desenvolvimento humano integral. Ele chamou isso de "um escândalo" e, portanto, "nenhuma paz duradoura é possível sem um verdadeiro desarmamento". "A obrigação de prover a própria defesa não deve se transformar numa corrida armamentista", embora seja "legítimo e necessário" que cada país salvasse sua soberania e segurança, mas é inevitável que o fortalecimento do poder militar afete a confiança entre as nações.

O direito à legítima defesa não é absoluto

"De fato", afirmou o observador permanente, "o direito à legítima defesa não é absoluto. Deve ser acompanhado não apenas pelo dever de minimizar e, quando possível, eliminar as causas profundas ou a ameaça de conflito, mas também pelo dever de limitar as capacidades militares àquelas estritamente necessárias para a segurança e a legítima defesa." A acumulação excessiva de armas, incluindo aquelas com efeitos indiscriminados, também traz o risco de alimentar a corrida armamentista, contribuindo para uma desestabilização que pode levar a uma situação dramática para todos. O apelo da Santa Sé é para que sejamos "responsáveis na promoção de negociações eficazes

sobre desarmamento e controle de armas e no fortalecimento do Direito Internacional Humanitário", reafirmando o valor absoluto da dignidade humana e a centralidade da pessoa.

Fonte: Vatican News

O Celam com o Papa: Igreja profética, missionária, sinodal e misericordiosa

O Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho, o Celam, ao final de visita oficial à Santa Sé, confirmou o compromisso de “ser uma Igreja profética, missionária, sinodal e misericordiosa”.

Johan Pacheco – Vatican News

A presidência do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam) realizou, de 10 a 15 de setembro, uma viagem oficial à Santa Sé, visitando diversos dicastérios da cúria romana e concluindo com uma audiência com o Santo Padre Leão XIV. O Conselho Episcopal Latino-Americano, com 70 anos de existência, é um organismo de comunhão, reflexão, colaboração e serviço. Um sinal e instrumento colegial, em comunhão com a Igreja Universal e com o Pontífice.



A presidência do Celam ao lado do Papa Leão XIV na última segunda-feira (15/09) (@VATICAN MEDIA)

A presidência do CELAM é composta pelo cardeal Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (Brasil), presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam); por dom José Luis Azuaje Ayala, arcebispo de Maracaibo (Venezuela), primeiro vice-presidente; dom José Domingo Ulloa Mendieta, arcebispo da Cidade do Panamá (Panamá), segundo vice-presidente; dom Santiago Rodríguez Rodríguez, bispo de San Pedro de Macorís (República Dominicana), presidente da CAE; dom Lizardo Estrada Herrera, bispo auxiliar de Cuzco (Peru), secretário-geral; e o presbítero Eric Iván García, secretário-geral adjunto.



A presidência do CELAM em audiência com o Papa Leão XIV. (@VATICAN MEDIA)

“A cada dois anos a presidência do Celam vem a Roma para escutar, visitar o Papa e também trocar experiências com os dicastérios. E também viemos partilhar o nosso caminhar na América Latina e no Caribe”, explicou dom Lizardo Estrada em visita à Rádio Vaticano – Vatican News.

Descrivendo a realidade atual da Igreja latino-americana e caribenha, o prelado afirmou: “temos muitos desafios, mas também muitas esperanças. As dores dos nossos povos, como a migração, a corrupção, o tráfico de pessoas e tantas coisas dolorosas para o nosso povo. O mau trato à casa comum, ao meio ambiente, o esquecimento das nossas comunidades amazônicas, andinas ou afrodescendentes”.

“Sentimos essas dores, e devemos responder a esses desafios a partir do Evangelho, a partir de Cristo. Mas, ao mesmo tempo, também há muitas esperanças: a solidariedade dos nossos povos, a alegria, a fé, a religiosidade popular.”

Dom Estrada considera que, após essa semana de trabalho da presidência do Celam no Vaticano, eles assumem como compromisso “seguir trabalhando, apoiando-nos mutuamente, construindo o Reino de Deus. Queremos ser uma Igreja profética, missionária, sinodal e misericordiosa. Esperamos ser samaritanos e, como sempre, responder às realidades mais sofridas”. Um trabalho que o Celam desenvolve em comunhão com o Sumo Pontífice: “onde está Pedro, aí está a Igreja. A voz do nosso Santo Padre é um guia, é uma luz para nós”, expressou Estrada Herrera.

Sobre as ações pastorais, o bispo recordou que “um dos temas em que vimos trabalhando há muitos anos, que já vivemos e experimentamos, é o processo sinodal. Mas não é algo que tenha começado apenas nos últimos cinco anos; já vivíamos essa experiência em diferentes formas de ação. E agora, nesta terceira etapa de assimilação e implementação, estamos trabalhando com empenho”.

“O CELAM, o Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho, completa 70 anos respondendo aos seus desafios em cada época, e o nosso compromisso é continuar.”

Fonte: Vatican News

”

Dom Rogério: a consolação é a possibilidade de transformar uma perda em redenção

Dom Rogério Augusto das Neves, bispo auxiliar de São Paulo, participou da Vigília de Oração do Jubileu da Consolação, na Basílica de São Pedro. Segundo ele, “a consolação se insere dentro das nossas necessidades mais profundas de escuta, de atenção e de consolo”. Também participou da vigília Andreana Bassanetti, fundadora da Associação “Figli in cielo” (Filhos no Céu), que oferece programas para famílias que sofreram a perda prematura de um filho ou ente querido.

Mariangela Jaguraba - Vatican News

O bispo auxiliar de São Paulo dom Rogério Augusto das Neves participou do Jubileu da Consolação na última segunda-feira (15/09), em Roma.



Dom Rogério Augusto das Neves com Andreana Bassanetti, fundadora da Associação "Figli in Cielo"

O prelado participou da Vigília de Oração do Jubileu da Consolação presidida pelo Papa Leão XIV. Dom Rogério conversou conosco a propósito desse encontro com o Pontífice, afirmando que foi o momento principal sua passagem em Roma, “onde o Papa se encontrou com um grupo muito grande de pessoas que vivem o sofrimento do luto e às vezes da perda violenta de filhos e parentes e também

alguns que são vítimas também de problemas de violência e abusos dentro da Igreja. Havia grupos representando esses grupos que sofrem". Segundo o prelado, "a consolação se insere dentro das nossas necessidades mais profundas de escuta, de atenção e de consolo".

Nas palavras de dom Rogério, "o Papa falou sobre o significado das lágrimas, disse que elas indicam o que a gente passa por causa do sofrimento das perdas, das injustiças sofridas", mas apontou que elas são também "o sinal, o símbolo também da nossa superação, onde a gente reafirma a nossa fé".

De acordo com o bispo auxiliar de São Paulo, não devemos ver a consolação "apenas como remendo, um reparo que se procura colocar sobre uma coisa irremediável, que na verdade é irremediável, mas com uma possibilidade de transformar aquilo em redenção, em consolação pela fé para nós e de nos transformar também em consoladores para os outros".

"A minha experiência é o fato de ter acompanhado um grupo de pais que perderam um filho. Através de um grupo que na minha diocese de origem eu acompanhei desde o início, mas que na verdade reproduzia a experiência da associação Italiana "Figli in Cielo", Filhos no Céu, que reúne pais que perderam um filho. O objetivo é fazer com que essas pessoas possam dar um salto e transformar este momento irremediável, que não é só um momento, mas uma mudança na vida, numa oportunidade de encontrar um bem maior. Depois, estando aqui, na celebração, foram fortes os testemunhos dados ali por duas senhoras que perderam entes queridos violentamente. Lucia, da Itália, que perdeu o marido, vítima de jovens criminosos, e depois uma senhora estadunidense Diane que deu seu testemunho da perda de seu filho. Um jornalista que por duas vezes foi sequestrado e da última vez foi torturado, exposto à fome e decapitado. As duas histórias terminam não apenas no luto, da perda, mas ambas tiveram a oportunidade de ver o processo de reconciliação com algum dos agressores do marido ou do filho. Elas contaram esta história comovente, mostrando que por mais que pareça irremediável a violência, o ser humano é capaz de se abrir para Deus de uma maneira que ele seja capaz de encontrar o ser humano até mesmo naquele criminoso que tirou a vida de um ente querido", disse dom Rogério.

Fonte: Vatican News

Tanzânia: quatro religiosas morrem em acidente de carro

Elas eram consagradas da Congregação das Freiras Carmelitas Missionárias de Santa Teresa do Menino Jesus. Outra religiosa está internada no hospital em estado grave. Ainda não foram esclarecidas as circunstâncias do acidente entre os carros, ocorrido perto de Mwanza, no noroeste do país.

Vatican News



Quatro religiosas da Congregação das Carmelitas Missionárias de Santa Teresa do Menino Jesus perderam a vida nesta segunda-feira, 15 de setembro, em um acidente de carro perto de Mwanza, na Tanzânia. Trata-se de Irmã Lilian Gladson Kapongo, superiora-geral, de 55 anos, há vários anos em Santa Marinella (próximo de Roma), a casa-mãe da congregação, mas originária da Tanzânia; Irmã Maria Nerina De Simone, italiana, de 63 anos, conselheira e secretária-geral; Irmã Damaris Matheka, de 51 anos, conselheira da província religiosa da África Oriental, e Irmã Stellamaris Muthini, de 48 anos, ambas do Quênia. O motorista do veículo em que viajavam também faleceu, enquanto uma última religiosa, Paulina Crisante Mipata, ainda se encontra internada em estado grave no hospital.

“Uma parte importante da nossa congregação”

A notícia foi divulgada pela Usmi, a União das Superiores Maiores da Itália, e pelas próprias freiras Carmelitas Missionárias. Em uma nota do Ministério das Relações Exteriores, foi informado que a embaixada da Itália em Dar es Salaam também está acompanhando o caso. As religiosas, após concluírem missão na Tanzânia, estavam a caminho do aeroporto de Mwanza (no noroeste do país), a bordo de um veículo off-road, para retornar à Itália.

Durante o trajeto, a colisão com um veículo pesado teria sido fatal. “As notícias são vagas, mas parece que um caminhão invadiu a faixa em que as irmãs viajavam no jipe. Acreditamos que a Irmã Nerina e a superiora-geral tenham morrido na hora, pois estavam na frente”. Foi o que declarou à Adnkronos a Irmã Monica Muccio, superiora da província europeia da congregação das Carmelitas Missionárias de Santa Teresa do Menino Jesus. “Estamos chocadas”, disse a Irmã Muccio, “ainda não temos lucidez para falar sobre isso. Perdemos uma parte importante da nossa congregação”.

O pesar do bispo de Noto

A Congregação das Irmãs Carmelitas Missionárias foi fundada em 1925 pela beata Maria Crocifissa Curcio, natural de Ispica (Ragusa), e pelo Pe. Lorenzo van den Eerenbeemt, e hoje está presente em todos os continentes, dedicada ao campo da educação. Após a divulgação da morte das freiras, chegou imediatamente o pesar do bispo de Noto, Salvatore Rumeo: “com profunda comoção, tomei conhecimento da tragédia que atingiu a congregação”, escreveu ele nas redes sociais. “Diante de um grande sofrimento, como o que hoje abala a vida de nossa diocese, gostaria de me aproximar da Congregação das Carmelitas Missionárias, tão querida e próxima a nós, com orações e sincera solidariedade. Em particular - continuou o bispo Rumeo - desejo expressar minha proximidade e o afeto da Igreja de Noto à Irmã Paulina Crisante Mipata, que se encontra em estado grave no hospital. Vamos acompanhá-la com nossa súplica confiante para que o Senhor lhe dê força, coragem e uma pronta recuperação”. A toda a congregação, “tão duramente atingida”, o prelado renovou proximidade e afeto, confiando na intercessão da Virgem Maria e dos fundadores, Madre Maria Crocifissa Curcio e Padre Lorenzo van den Eerenbeemt.

Ao comunicar a notícia da morte das freiras, a Irmã Zelia da Conceição Dias pediu orações neste momento de sofrimento que atinge toda a família religiosa. “A diocese de Porto-Santa Rufina — diz a mensagem publicada nas redes sociais — e, em particular, as comunidades onde estão presentes as missionárias carmelitas em Focene, Fregene, Cerveteri, Santa Marinella (onde a fundadora, a Beata Maria Crocifissa Curcio, chegou há exatamente 100 anos) participam do luto profundo e se unem na devida oração de sufrágio pelas queridas religiosas falecidas”.

Fonte: Vatican News

Jovens coreanos querem Carlo Acutis como patrono da JMJ de Seul

Após a canonização de Carlo Acutis, descrita pelo bispo auxiliar de Seul e responsável pelo Comitê Organizador da Jornada Mundial da Juventude em Seul como "um presente especial de Deus para o nosso tempo", diversas paróquias e dioceses coreanas estão organizando encontros catequéticos e de estudo dedicados ao jovem Santo, oferecendo aos jovens e a todos os fiéis a oportunidade de aprender sobre sua vida e fé.

Vatican News com Agência Fides



Relíquia de Carlo Acutis na sede do Comitê Organizador da JMJ Sel 2027 (Archidiocese de Séoul)

"Carlo Acutis já é uma referência e uma fonte de inspiração para os jovens coreanos. Ele é muito conhecido e, em vista da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Seul, em 2027, continuaremos a propô-lo como um exemplo contemporâneo de santidade, especialmente porque viveu a evangelização no mundo digital. Os jovens coreanos esperam que ele possa ser proclamado padroeiro da JMJ", afirmou à Agência Fides dom Paul Kyung Sang Lee, bispo auxiliar de Seul e responsável pelo Comitê Organizador da Jornada Mundial da Juventude em Seul.

O prelado sul-coreano explicou que "os mais de mil jovens coreanos que foram a Roma em agosto para a Jornada Mundial da Juventude do Jubileu visitaram o Santuário do Despojamento em Assis, onde repousa o corpo de Acutis. A cerimônia de canonização, em 7 de setembro, foi transmitida por canais católicos coreanos e acompanhada por um grande público."

O prelado recordou que uma relíquia de Acutis doada pela família do jovem Santo foi colocada na capela do prédio onde está sediado o Comitê Organizador da JMJ de Seul: "Nossos jovens vão frequentemente à capela para pedir sua intercessão. Eles o sentem como um deles; é um santo millennial."

Além disso, relata dom Lee, uma estátua de Acutis foi instalada no pátio da sede da "*Catholic Peace Broadcasting and Peace Newspaper - CPBC*" em Jeodong (Seul), empresa de mídia pertencente à Conferência Episcopal. "A presença de Acutis ali lembra a todos que os meios de comunicação de massa podem ser canais para a difusão do Evangelho", observa.

O bispo Kim Jong-gang, presidente do Comitê para a Pastoral da Juventude da Conferência Episcopal Coreana, também falou do "Santo padroeiro da Internet", recordando-o como um "exemplo de como usar a Internet para se aproximar de Deus". "Para nossos jovens, nascidos e criados em um ambiente digital - explica - a canonização de Carlo traz grande esperança e um senso de desafio". De fato, continuou, "com sua santidade, ele lhes diz que mesmo na adolescência, é possível colocar Deus em primeiro lugar e crescer no caminho espiritual por meio da oração e Carlo Acutis, afirmou, é "uma figura missionária adaptada à era digital" que "exorta os jovens coreanos a utilizarem suas habilidades digitais como ferramentas de evangelização".

Após a canonização, descrita pelo bispo Kim Jong-gang como "um presente especial de Deus para o nosso tempo", diversas paróquias e dioceses coreanas estão organizando encontros catequéticos e de estudo dedicados ao santo, oferecendo aos jovens e a todos os fiéis a oportunidade de aprender sobre sua vida e fé.

Fonte: Vatican News

Missão ecológica da Igreja será tema de encontro em Castel Gandolfo

No próximo fim de semana (19 a 21/09), a cidade recebe o encontro "Laudato si': Conversão e Compromisso", da Seção para a Salvaguarda da Criação, pertencente à Pastoral Social do CCEE. O evento acontece durante o Tempo da Criação e comemora os dez anos da Encíclica *Laudato si'*.

Ricardo Balsani – Vatican News

Dez anos após o Papa Francisco publicar a Encíclica *Laudato si'*, o inovador documento é a principal inspiração para um encontro que discute a missão ecológica da Igreja e o chamado ao cuidado da nossa casa comum. De 19 a 21 de setembro, a cidade de Castel Gandolfo sediará o Encontro da Seção para a Salvaguarda da Criação, que pertence à Pastoral Social do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE).



Vista panorâmica da cidade de Castel Gandolfo, a partir da Villa Barberini (foto de padre Bruno Silvestrini)

O tema do encontro será “*Laudato si'*: Conversão e Compromisso” e, durante os três dias, estarão reunidos bispos e diretores nacionais responsáveis pelo cuidado com a criação no âmbito do CCEE. Os objetivos são uma reflexão conjunta, a troca de ideias e o discernimento pastoral sobre a missão ecológica e social da Igreja. Participarão também organizações relevantes engajadas tanto no cuidado da criação quanto na missão social da Igreja, incluindo Porticus, ELSiA (European *Laudato si'* Alliance), JRS (Jesuit Refugee Service), Movimento *Laudato si'*, Caritas Europa e ECEN (European Christian Environmental Network).

Tempo da Criação e aniversário da *Laudato si'*

A saudação inicial do encontro ficará a cargo da irmã Alessandra Smerilli, secretária do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. Durante a recente inauguração do Borgo *Laudato si'*, também na cidade de Castel Gandolfo, a irmã reafirmou a encíclica como mais do que um texto ecológico, “mas uma encíclica social”. Além de comemorar os dez anos da *Laudato si'*, o encontro também coincide com o Tempo da Criação, uma iniciativa ecumênica que todos os anos se inicia em 1º de setembro, Dia Mundial de Oração pela Criação, e se encerra em 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis.



Papa Leão XIV durante a inauguração do Borgo Laudato si', em Castel Gandolfo. (@Vatican Media)

Durante o Dia Mundial de Oração pela Criação, o Papa Leão XIV declarou que: “A justiça ambiental – proclamada implicitamente pelos profetas – não pode mais ser considerada um conceito

abstrato ou uma meta distante. É uma necessidade urgente que envolve muito mais do que simplesmente proteger o meio ambiente. Trata-se de justiça – social, econômica e humana. Para os crentes é também um dever nascido da fé, já que o universo reflete o rosto de Jesus Cristo, em quem todas as coisas foram criadas e redimidas.” Os participantes do encontro em Castel Gandolfo recordarão essa mensagem.

Fonte: Vatican News

Papa denuncia «condições inaceitáveis» em Gaza

Leão XIV apela a cessar-fogo e libertação dos refêns israelitas



Foto: Lusa/EPA

O Papa reforçou hoje os seus apelos a um cessar-fogo na Faixa de Gaza, denunciando as “condições inaceitáveis” em que se encontra a população palestina.

“Manifesto profunda proximidade ao povo palestino, em Gaza, que continua a viver no medo e a sobreviver em condições inaceitáveis, forçado a abandonar mais uma vez a sua própria terra”, disse Leão XIV, no final da audiência pública semanal, numa intervenção saudada pela multidão com uma salva de palmas.

Um dia após ter ligado ao pároco de Gaza, face à ofensiva terrestre do Exército de Israel na cidade, o Papa renovou os pedidos de “cessar-fogo, libertação dos refêns, solução diplomática negociada e respeito integral do direito internacional humanitário”.

“Renovo o apelo ao Convivo todos a unirem-se à minha fervorosa oração para que surja, em breve, um amanhecer de paz e justiça”, acrescentou.

Perante o Senhor Todo-Poderoso, que ordenou ‘Não matarás’, e tendo em consideração toda a história da humanidade, cada pessoa tem sempre uma dignidade inviolável, que deve ser respeitada e protegida.

Esta terça-feira, o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que a situação em Gaza é “moral, política e legalmente intolerável”.

“Neste ponto, parece que Israel está determinado a ir até ao fim e não está aberto a negociações sérias para um cessar-fogo”, disse o responsável português, numa conferência de imprensa em Nova Iorque.

Fonte: Agência Ecclesia

Assassinato de Charlie Kirk aumenta frequência à missa em universidades dos EUA

Por Amira Abuzeid

No que alguns chamam de "efeito Charlie Kirk", americanos, incluindo muitos estudantes universitários que normalmente não frequentam a igreja, decidiram ir à missa desde o assassinato do ativista político cristão conservador Charlie Kirk na semana passada.



Centro Católico Newman de Saint John na Universidade de Illinois em Urbana-Champaign. | Crédito: Beyond My Ken, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons

Matt Zerrusen, cofundador do **Newman Ministry**, uma organização católica sem fins lucrativos que atua em cerca de 250 campi nos EUA, disse à CNA, agência em inglês da EWTN que, nos últimos dias, conversou com líderes da pastoral universitária católica em todo o país e que "todos me disseram que viram mais pessoas na missa", e muitas pessoas "que nunca tinham visto antes".

"Não falei com ninguém que não tenha visto um aumento na frequência à missa. Algumas escolas estão relatando aumentos de 15%", disse Zerrusen.

Ele também disse que muitos estudantes universitários estão pedindo direção espiritual. "Muitas pessoas estão se perguntando: 'O que eu faço?', 'O que é o mal?', 'Como Deus permite isso?'. Elas estão fazendo perguntas muito básicas", disse Zerrusen.

Um padre de uma grande universidade estadual no nordeste do país contou a Zerrusen que, no fim de semana, conversou com 15 jovens que nunca havia visto antes e que o procuraram para pedir conselhos de fé.

Zerrusen disse que esse "reavivamento" espiritual, intensificado pela morte de Kirk, se soma ao que ele vinha observando há meses.

Ele disse, por exemplo, que mais de 400 alunos da Universidade Texas A&M em College Station estão frequentando aulas de Iniciação Cristã para Adultos no Centro Católico St. Mary, próximo ao campus.

Usuários de redes sociais dizem que Kirk os inspirou a ir à igreja

Desde a morte de Kirk em 10 de setembro, plataformas como X, TikTok e Instagram tiveram muitas publicações de usuários dizendo que planejam ir à igreja pela primeira vez ou que vão voltar a frequentar, graças à influência de Kirk.

Com mais de meio milhão de seguidores, o usuário do X @TONYxTWO publicou **um vídeo no TikTok** no domingo em que um jovem diz que teve que estacionar "a cinco quarteirões da igreja porque todo mundo quer vir agora. Amém! Obrigado, Jesus. Obrigado, Charlie".

Outra usuária do X, que se identifica como "Devout Aggie" e "Católica" e tem cerca de 15 mil seguidores, contou que seu filho, que "normalmente não vai à igreja", **pediu para ir** à missa com ela neste fim de semana, atribuindo isso ao "efeito Charlie Kirk".

O vigário-geral da diocese de Salt Lake City, padre John Evans, disse na segunda-feira (15) que notou um "ligeiro aumento" na frequência à missa durante o fim de semana, mas o que o impressionou como mais incomum foi o que aconteceu nos dias imediatamente posteriores ao assassinato de Kirk.

"As pessoas estavam se reunindo antes do domingo, rezando em particular, algumas em grupos, rezando o terço e todos os tipos de orações diferentes", disse Evans à **KSL-TV em Utah**.

Fonte: ACIDigital

Projeto de lei em São Paulo propõe ‘Dia de São Carlo Acutis’ para alertar sobre segurança digital infanto-juvenil



São Carlo Acutis | Fundação Carlo Acutis

Por Monasa Narjara

Um projeto de lei que tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo quer instituir o “Dia de São Carlo Acutis” como data de conscientização e alerta para a proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital.

O dia coincidiria com a memória litúrgica do santo, 12 de outubro. “A criação desta data não se restringe a um reconhecimento religioso ou cultural, mas também se constitui em um instrumento de política pública preventiva”, diz o texto do projeto de lei.

“A escolha do dia 12 de outubro carrega um simbolismo profundo”, disse o autor da proposta, deputado estadual Rafa Zimbaldi (Cidadania-SP). “Na mesma data em que o Brasil celebra Nossa Senhora Aparecida, padroeira da nação, a memória de Carlo Acutis reforça a necessidade de unir fé, responsabilidade social e compromisso com a proteção das novas gerações, especialmente diante das ameaças cada vez mais frequentes que crianças e adolescentes enfrentam no meio virtual”.

Carlo Acutis foi canonizado em 7 de setembro, pelo papa Leão XIV, em uma missa na praça de São Pedro, no Vaticano. Ele é o primeiro santo *millennial*, termo que designa as pessoas que nasceram entre o início de 1980 e meados de 1990. Acutis é conhecido como "ciberapóstolo da Eucaristia", "apóstolo dos *millennials*" e, mais recentemente, "apóstolo da Internet", porque foi um divulgador de milagres eucarísticos por meio da internet, tendo criado um site com essa finalidade. O jovem dizia que a Eucaristia era sua autoestrada para o céu. Ele nasceu no dia 3 de maio de 1991, em Londres, na Inglaterra e viveu sua infância e juventude em Milão, na Itália. Ele morreu aos 15 anos de leucemia promielocítica aguda (LMA M3), a forma mais agressiva desse tipo de câncer, em 12 de outubro de 2006, dia de Nossa Senhora Aparecida, e foi beatificado em 2020 em Assis, na Itália.

O PL do deputado Zimbaldi diz que pretende promover a conscientização da sociedade paulistana sobre os riscos enfrentados por crianças e adolescentes no ambiente digital; promover e estimular a realização de ações educativas e preventivas voltadas à segurança digital e à proteção integral da infância e da juventude; promover iniciativas de órgãos públicos e entidades civis que atuem na proteção dos menores.

Segundo o parlamentar, essa iniciativa também “se alinha aos trabalhos da Frente Parlamentar em Combate a Crimes Digitais contra Crianças e Adolescentes”, no qual ele coordena.

“Ao instituir o Dia de São Carlo Acutis, o Estado de São Paulo dá um passo significativo no sentido de homenagear um jovem que se tornou exemplo mundial de uso saudável e seguro da internet; Promover conscientização entre famílias, escolas e comunidades sobre os perigos do ambiente digital; Estimular ações educativas e preventivas que protejam crianças e adolescentes contra crimes virtuais; Unir valores espirituais e sociais, reforçando a responsabilidade coletiva na construção de uma internet mais ética e segura”, frisou Zimbaldi. - Fonte: ACIDigital

Patriarca armênio convida Leão XIV a visitar a Armênia



O papa Leão XIV se encontra com o Catholicos Karekin II, patriarca da Igreja Apostólica Armênia, em Castel Gandolfo, Itália, na terça-feira, 16 de setembro de 2025. | Crédito: Vatican Media.

Por Courtney Mares

O patriarca da Igreja Apostólica Armênia, catholicos Karekin II, convidou o papa Leão XIV a visitar a Armênia. O convite foi feito num encontro entre os dois ontem (16) na residência papal em Castel Gandolfo.

O patriarca encontrou-se com o papa Leão pela primeira vez na Villa Barberini, a residência papal de verão com vista para o Lago Albano. O papa começou recentemente a passar as terças-feiras, o tradicional dia de folga do papa, em Castel Gandolfo, enquanto o Palácio Apostólico na Cidade do Vaticano passa por reformas.

Os dois discutiram a necessidade de uma paz baseada na justiça, segundo disse o arcebispo Khajag Barsamian, representante da Igreja Armênia junto à Santa Sé, em comentários à edição em língua armênia do Vatican Media.

O convite marcaria a continuação do diálogo ecumênico e da aproximação papal com a Armênia, o primeiro estado a adotar o cristianismo como religião oficial em 301 d.C. Karekin II já havia viajado ao Vaticano para encontros com João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

O papa Leão XIV cumprimenta o Catholicos Karekin II, patriarca da Igreja Apostólica Armênia, na residência papal em Castel Gandolfo, na terça-feira, 16 de setembro de 2025. Crédito: Vatican Media.

João Paulo II foi o primeiro papa a pisar em solo armênio em 2001, para celebrar os 1,7 mil anos da herança cristã do país. O papa Francisco fez uma viagem de três dias à Armênia em 2016.

A Igreja Apostólica Armênia, às vezes conhecida como Igreja Ortodoxa Apostólica Armênia, é a igreja nacional da Armênia e parte da família das Igrejas Ortodoxas Orientais.

Ela é diferente da Igreja Católica Armênia, muito menor, que está em plena comunhão com Roma. A Igreja Armênia rompeu formalmente com Roma depois do Concílio de Calcedônia, em 451, embora as relações tenham se aprofundado nas últimas décadas. Em 1996, João Paulo II e o então patriarca Karekin I assinaram uma declaração afirmando suas origens cristãs compartilhadas.

Papa Leão XIV se encontra com o Catholicos Karekin II e uma delegação da Igreja Apostólica Armênia na residência papal em Castel Gandolfo na terça-feira, 16 de setembro de 2025. Crédito: Vatican Media.

Karekin II também se encontrou em Roma com o cardeal Kurt Koch, prefeito da Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, e o cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação. Ele rezou na Basílica de Santa Maria Maior, diante do túmulo do papa Francisco e do ícone mariano da *Salus Populi Romani*.

A primeira visita de Karekin II a Roma remonta foi em 2000, quando, recém-eleito, foi recebido por João Paulo II durante as celebrações do jubileu. Na ocasião, João Paulo II lhe presenteou com relíquias de são Gregório, o Iluminador, o santo padroeiro a quem se atribui a conversão do rei da Armênia ao cristianismo no século IV.

Os armênios em todo o mundo mantêm fortes laços com sua igreja, moldados em parte pelo genocídio de 1915, conhecido na Armênia como *Medz Yeghern* ("Grande Crime Maligno"). Historiadores estimam que cerca de 1,5 milhão de armênios foram mortos pelos turcos otomanos na época da Primeira Guerra Mundial, segundo a *Associated Press*. Em 2015, o papa Francisco disse que foi "primeiro genocídio do século XX", provocando fortes protestos da Turquia.

A Santa Sé ainda não anunciou nenhuma viagem internacional para o papa Leão XIV, embora muitos esperem que sua primeira viagem ao exterior seja de natureza ecumênica, uma viagem à Turquia para celebrar os 1.700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia.

Fonte: ACIDigital

Leão XIV exclui italiano da Vida Religiosa Consagrada por abuso sexual de cinco meninos



Imagem ilustrativa. | Crédito: James / Unsplash

Por Victoria Cardiel

O diácono permanente italiano Alessandro Frateschi, condenado por crimes sexuais contra menores, foi expulso do estado clerical por decisão direta do papa Leão XIV.

A diocese de Latina-Terracina-Sezze-Priverno comunicou a notícia ontem (16), dizendo que o interessado foi notificado do decreto na prisão de Latina. Este é o primeiro caso de punição canônica por abusos tornado público no pontificado do papa Leão XIV.

Frateschi, de 46 anos, cumpre atualmente uma pena de 12 anos de prisão imposta por tribunal civil italiano em 2024, por abusar sexualmente de cinco menores entre 2018 e janeiro de 2023. Das vítimas, três eram seus alunos em uma escola de ensino médio em Latina, onde ele lecionava religião católica. Um menor em um lar adotivo e o filho de amigos de família são as outras vítimas.

Decisão papal definitiva e sem possibilidade de apelação

“Na manhã de 16 de setembro, na prisão de Latina, o diácono permanente Alessandro Frateschi foi notificado do decreto de sua demissão do estado clerical por decisão direta do papa Leão XIV. Este decreto de condenação não é passível de recurso”, diz o comunicado oficial da diocese.

A investigação canônica foi conduzida pela seção disciplinar do dicastério para a Doutrina da Fé, competente para os chamados *delicta graviora*, incluindo crimes contra o sexto mandamento cometidos por clérigos com menores de 18 anos. Por causa da gravidade dos atos e de sua aparente consumação, o dicastério encaminhou o caso diretamente ao papa Leão XIV, que decidiu impor a pena mais severa prevista pelo direito canônico.

Frateschi não poderá voltar a falar em nome da Igreja, pregar homilias, assumir qualquer função pastoral em seminários ou paróquias, nem ensinar teologia ou religião católica em instituições acadêmicas, sejam elas subordinadas ou não à autoridade eclesiástica.

Ação da diocese

O bispo de Latina, Mariano Crociata, havia suspenso cautelarmente Frateschi em janeiro de 2023, no mesmo dia em que tomou conhecimento das denúncias. Depois de ouvir o docente, aceitou sua renúncia ao cargo de professor de religião, retirou-lhe a idoneidade para o ensino e abriu uma investigação preliminar, cujos resultados foram enviados a Roma.

"A conclusão deste processo deixa uma ferida em toda a comunidade diocesana", diz o comunicado. "Renovamos nossa solidariedade e proximidade às vítimas e suas famílias".

A diocese também reiterou seu compromisso com a proteção de menores e pessoas vulneráveis e convidou todos a denunciarem quaisquer casos de abuso, mesmo de períodos anteriores, ao Serviço Interdiocesano de Proteção de Menores, dizendo que esta medida não substitui, mas sim incentiva, o recurso à justiça civil.

Fonte: ACIDigital

-----.